



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE LETRAS – LICENCIATURA PLENA EM LÍNGUA INGLESA

LEANDRO GOMES DO NASCIMENTO

**O GÊNERO NOTÍCIA COMO SUPORTE PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:
UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID**

Guarabira – PB

2017

LEANDRO GOMES DO NASCIMENTO

**O GÊNERO NOTÍCIA COMO SUPORTE PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:
UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID**

Artigo apresentado ao Departamento de Letras da UEPB, Campus III, como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Letras, habilitação em Língua inglesa.

Orientador: Prof.^a M.^a Clara Mayara de Almeida Vasconcelos.

Guarabira - PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244g Nascimento, Leandro Gomes do
O gênero notícia como suporte para o ensino de língua
inglesa: [manuscrito] : uma experiência a partir do PIBID /
Leandro Gomes do Nascimento. - 2017.
23 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras -
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2017.
"Orientação: Profa. Ma. Clara Mayara de Almeida
Vasconcelos, Departamento de Letras".

1. Gênero Textual. 2. PIBID. 3. Língua Inglesa. 4.
Sequência Didática. I. Título.

21. ed. CDD 420

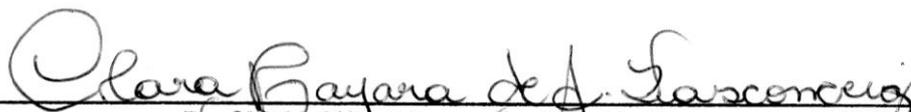
LEANDRO GOMES DO NASCIMENTO

**O GÊNERO NOTÍCIA COMO SUPORTE PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:
UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID**

Artigo apresentado ao Departamento de Letras da UEPB, Campus III, como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Letras, habilitação em Língua inglesa.

Aprovado em 04/08/17.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^a M. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos | UEPB
(Orientadora)

Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior | UEPB
(Examinador)


Prof. Esp. Karla Valéria Araújo Silva | UEPB
(Examinador)

**Guarabira – PB
2017**

Ofereço à produção deste trabalho a cima de tudo a meus pais, colegas e educadores da academia que juntos acreditam melhorar a educação na vida das pessoas.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, em memória, que mesmo sendo agricultor de 4ª série do ensino fundamental sempre acreditou que a educação é a coisa mais importante na vida de uma pessoa e sempre deu suporte na vida acadêmico-educacional de seu único filho.

A minha mãe e família que construíram os alicerces da minha educação pessoal e moral.

A Prof.^a M.^a Clara Mayara de Almeida Vasconcelos que me orientou, assistiu e não me fez desistir de minha pesquisa.

Aos meus amigos de infâncias e companheiros de sala que lutaram juntos comigo ao longo de nossas formações.

A excepcional profissional, Silvânia Enedino, que por quase dois anos me fez parceria no projeto e trabalhos acadêmicos.

Em especial, a Prof.^a Dr.^a Rosangela Neres, Prof. Dr. Leônidas José da Silva e Prof. Cristiany de Albuquerque Lira que nos supervisionaram neste importante e belíssimo projeto que é o PIBID.

A todos os docentes que passaram ao longo de todos os períodos do curso e acreditam e uma transformação a cada dia melhor no sistema educacional.

A todos os companheiros que fizeram parte da equipe de bolsistas do PIBID da UEPB.

Resumidamente, todos aqueles que deram forças para alcançarmos nossos objetivos nesse período.

O GÊNERO NOTÍCIA COMO SUPORTE PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID

Leandro Gomes do Nascimento¹

RESUMO

O vigente trabalho tem por propósito relatar a experiência adquirida no ensino de língua inglesa a partir de oficinas aplicadas com a utilização do gênero textual “notícia” como ferramenta na elaboração e planejamento das práticas pedagógicas. Práticas que foram realizadas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) voltadas ao ensino e aprendizagem do inglês como segunda língua, aplicadas em uma Sequência Didática (SD) que foram realizadas em uma escola pública estadual da cidade de Guarabira. Esta pesquisa por se tratar de uma descrição de abordagens e destaque de práticas de ensino de LI, classificamos seus aspectos como qualitativos. Para nos nortear nesta pesquisa, buscamos os contributos de teóricos como OLIVEIRA (2014), estudioso do campo de desenvolvimento de estudos dos métodos de ensino de inglês que nos fundamentam as análises perpetradas ao gênero e método usados, sendo notados aspectos do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, além das contribuições a de BALTAR (2004) e BAKTHIN (1997) a respeito dos gêneros textuais. Na experiência analisada, destacamos os pontos que maximizaram o ensino/aprendizagem da LI dentro do contexto do alunado, a seriedade e facilidade na aquisição de conhecimento sobre o gênero textual trabalhado, além dos desvios e pontos negativos encontrados ao longo da prática pedagógica a qual nos propomos a experimentar.

Palavras-chave: Gênero Textual Notícia. PIBID. Língua Inglesa. Sequência Didática.

¹ Formando em Letras/Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sob a orientação da Prof^ª Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos. E-mail: leandrogomesdonascimento@gmail.com.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS E TIPOS TEXTUAIS	8
3. O ENSINO DE LI A PARTIR DOS GÊNEROS E DAS PRÁTICAS SOCIAIS	11
4. O PIBID E SUA IMPORTÂNCIA A AFORMAÇÃO DOCENTE.....	13
4.1. A inserção do gênero textual notícia nas aulas de LI	15
4.2. Resultados/discussões da oficina.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
ABSTRACT	21
REFERÊNCIAS.	22

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da carreira acadêmica, no curso de Licenciatura de Línguas, nos conscientizamos sobre a importância de priorizar a pesquisa como forma de associar os conhecimentos científicos consolidados à uma prática inovadora e motivacional para assim podermos contribuir significativamente com a aprendizagem de uma segunda língua no nosso mundo globalizado. Uma vez que, dotados de um laboratório de pesquisa que é a sala de aula, pudemos elaborar atividades e práticas que pudessem ajudar-nos em nossa formação acadêmica, além de melhorar ainda mais o campo de conhecimento presentes na comunidade científico-acadêmica do ensino de língua inglesa.

Como fomos orientados ao longo de nossa formação acadêmica, o aprendizado de língua inglesa engloba um conjunto de características interdependentes que devem ser desenvolvidas de acordo com o alvo em que cada aula possui. Por meio da experiência de ensino proporcionada pelo PIBID, buscamos assim, sempre desenvolver nossas aulas ligadas ao assunto ministrado pela professora supervisora da escola campo, com um direcionamento as quatro habilidades no aprendizado da LI (Listening, Speaking, Reading & Writing), além de fazer uso da partícula auxiliadora que não é considerada habilidade na aquisição da LI: a prática da tradução. E também, o desenvolver das atividades apoiados em métodos de ensino auxiliados na maioria das vezes por gêneros textuais estudados incessantemente ao longo da graduação.

Temos como objetivo expor os conhecimentos e experiências que adquirimos ao longo do desenvolvimento das oficinas que utilizaram o gênero textual notícia para o ensino de Língua Inglesa em atividades no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), este, por outro lado, promovido pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Além do mais, de forma mais específica, levar a teste a aplicabilidade do gênero textual notícia voltado ao ensino de língua inglesa. Municiados desses dados, estruturamos e debatemos sobre práticas e métodos importantes na construção da didática dos futuros discentes.

Por se tratar de uma pesquisa que traz uma descrição de abordagens teóricas usadas no ensino de LI e destaca as características peculiares dos procedimentos metodológicos dentro das aulas, então classificamos a natureza da pesquisa de cunho qualitativo.

A princípio, discutiremos sobre a importância que foi o PIBID na nossa formação como futuros docentes de língua inglesa e como esse tipo de política pública mexe com a estrutura e comportamento da escola campo onde se aplicam as atividades.

Mais adiante, o nosso trabalho discute sobre gêneros textuais e a sua aplicação em sala de aula no ensino de Língua Inglesa. Neste caso, em específico, o gênero textual notícia, não se resumindo apenas na parte teórica que é discutida nas disciplinas de práticas pedagógica, mas sim testando e informando sobre os resultados gerados quando se aplica no ensino de língua inglesa as formas e abordagens distintas daquilo no que se faz cumprir a sua função social, aliado a uma Sequência Didática (SD) para potencializar o meio de como o conhecimento é passado aos alunos.

Os gêneros textuais são recursos bem dinâmicos que permitem diversas combinações de práticas dentro da sala de aula. Saber fazer uso deles faz com que a prática do professor se torne mais eficaz na socialização do conhecimento e participação eficaz de sua classe, notoriamente na aula de língua inglesa. Sendo assim, a troca de experiência a respeito dos que os gêneros textuais trazem ao enaltecer o construir do saber.

2. GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS E TIPOS TEXTUAIS

Em virtude do dinamismo comunicativo, os gêneros textuais tem importante papel na interação dos polos da comunicação, já que cumprem importante função social direcionada a linguagem, contexto e conteúdo.

Os gêneros discursivos cada vez mais flexíveis no mundo moderno nos dizem sobre a natureza social da língua. Por exemplo, o texto literário se desdobra em inúmeras formas; o texto jornalístico e a propaganda manifestam variedades, inclusive visuais; os textos orais coloquiais e formais se aproximam da escrita; as variantes linguísticas são marcadas pelo gênero, pela profissão, camadas social, idade, região. A funcionalidade dos discursos estipula o como e o que dizer. A linguagem verbal é dialógica e só podemos analisá-la em funcionamento, no ato comunicativo, considerando todos os elementos implicados nesse ato. (PCNs – Língua estrangeira, 2000 p.21)

Podemos notar que os textos podem ser organizados em categorias de natureza temática, composicional e estilística que caracterizará determinado gênero. Por sua vez, os vários gêneros textuais podem ser agrupados de acordo com o tipo/sequência textual. Estando claro este aspecto referente à importância dos textos, podemos partir para as questões que distinguem o que é gênero discursivo ou textual e o que é tipologia textual.

Ao iniciarmos esta discursão, é importante esclarecer que esta noção de gênero do discurso ou textual é de ordem teórica. De acordo com a vertente teórica adotada, poderemos denominar como gênero discursivo ou como gênero textual, entretanto todas têm como base os estudos bakhtinianos que, segundo Rojo (2005, 185) “[...] a primeira – *teoria dos gêneros do discurso* – centrava-se, sobretudo no estudo das situações de produção dos enunciados ou textos e em seus aspectos sócio-históricos e a segunda – *teoria dos gêneros de textos* - na descrição da materialidade textual”. De acordo com o que foi apontado por Rojo (2005), podemos inferir que a corrente teórica que se fundamenta na teoria dos gêneros do discurso se ocupa da materialidade discursiva inerente ao contexto da enunciação resultantes do processo de intercâmbio verbal, já a corrente que segue a teoria dos gêneros de textos lida com a materialidade da estrutura e composição associadas à linguística textual. Nesse campo de estudos, podemos destacar três teóricos importantes para o estabelecimento destas distinções: Bakhtin, Bronckart e Marcuschi.

Bakhtin é o autor que serve como base para os estudos contemporâneos sobre gêneros, além de ser um dos responsáveis por seus desdobramentos. A princípio, Bakhtin, ao entender que a língua é um ato social, nos mostra que ela não pode existir fora de um dado contexto e tem a função de servir para suprir as necessidades comunicativas da sociedade.

Na prática viva da língua, a consciência linguística do locutor e do receptor nada tem a ver com um sistema abstrato de formas normativas, mas apenas com a linguagem no sentido de conjunto de contextos possíveis de uso de cada forma particular (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1992, p, 25)

Observamos, então, que consoante o autor, a língua é um organismo vivo. Não se trata de um conjunto de regras ou signos estáticos. À medida que constroem relações sociais, os indivíduos interagem e o seu discurso se relaciona de forma dialógica com outros discursos, vozes e perspectivas que são construídos pelas ideologias que circundam o objeto fonte daqueles enunciados. A partir disso, Bakhtin (2003, p.277) afirma que, em meio às diversas esferas sociais, são construídos “tipos relativamente estáveis de enunciados”, os quais conhecemos como “gêneros discursivos”. Esses gêneros do discurso refletem as características e intenções das esferas sociais às quais pertencem por meio do “conteúdo temático”, “construção composicional” e “estilo verbal”. Como se pode inferir, o conteúdo temático é o tema ao qual se refere o enunciado que é veiculado por meio do suporte que caracteriza aquele gênero; a estrutura composicional é a forma como o texto é construído, é a estrutura característica do estilo do texto; o estilo verbal corresponde à forma da linguagem

utilizada em função da esfera social na qual o texto está inserido, caracterizando-se pela escolha de vocabulário, estrutura sintática etc..

A noção de gênero textual surge com Bronckart ao analisar criticamente a concepção bakhtiniana de gênero discursivo, embora não deixe o quadro teórico de Bakhtin fora de seus estudos. De acordo com Ferreira e Vieira (2013, p. 43), Bronckart considera os gêneros discursivos como flutuantes. Segundo o estudioso, eles são "[...] entidades vagas e, por isso, são de difícil classificação.". Sendo assim, ele não toma como objeto de análise o discurso, mas sim o texto, ele classifica como “toda unidade de produção verbal que veicula uma mensagem linguisticamente organizada e tende a produzir um efeito de coerência em seu destinatário” (BRONCKART, 2003, p.137), cujos mecanismos enunciativos podem ser divididos em “infraestrutura geral”, “mecanismos de textualização” e “mecanismos enunciativos”. A infraestrutura geral corresponde ao conteúdo temático; o mecanismo de textualização compreende os mecanismos de coesão; os mecanismos enunciativos correspondem aos fatores de coerência do texto.

Marcuschi (2005), por sua vez, nos diz que os gêneros textuais não são estáticos, pois se caracterizam por sua integração às culturas nas quais se inserem, além de se caracterizarem mais por seus aspectos cognitivos, comunicativos e institucionais do que por características linguísticas e estruturais.

Marcuschi ainda ressalta que os gêneros textuais estão em constante transformação, especialmente no que concerne às novas tecnologias. Por se tratar de um processo ininterrupto de alterações, não cabe apenas à tecnologia a origem de novos gêneros, mas sim à intensidade/frequência que fazemos uso dessas tecnologias e as suas interferências nos atos de comunicação.

Podemos observar isto nas formas contemporâneas de comunicação, pois quando paramos para observar os atuais chats de Facebook, WhatsApp, e-mails etc., percebemos que esses gêneros textuais, embora sejam recentes, derivam de outros preexistentes, tais como: cartas, bilhetes, telefonemas, ou seja, gêneros preexistentes. Entretanto, Marcuschi traz algo novo aliado à concepção de gêneros textuais que é a noção de tipos textuais. Observemos:

- a) Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. b) Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que

apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horoscopo [...] carta eletrônica bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante (MARCUSCHI, 2005, p. 21 apud FERREIRA; VIEIRA, 2013, p. 48, grifo do autor).

Vemos, portanto, que os tipos textuais se caracterizam por serem categorias nas quais os gêneros podem ser agrupados de acordo com as características de suas composições. Além disso, ao contrário dos gêneros que são inúmeros e se caracterizam pela materialização dos textos produzidos por nós diariamente, os tipos textuais são poucos e se distinguem por sua natureza narrativa, argumentativa, expositiva, descritiva ou injuntiva. Essas categorias podem se manifestar em gêneros textuais concomitantemente, entretanto uma sempre prevalecerá.

3. O ENSINO DE LI A PARTIR DOS GÊNEROS E DAS PRÁTICAS SOCIAIS

Como sabemos, existem várias abordagens que originam diversos métodos para o ensino de Língua Inglesa como uma língua estrangeira, métodos estes que utilizamos para auxiliar o aluno em seu processo de aprendizagem de determinada língua e que cada abordagem ou método tem as suas vantagens e seus limites, além de inúmeras variáveis interferirem nesse processo. O ensino de Língua Inglesa no Brasil, como nós podemos observar em escolas públicas, por exemplo, costumou-se basear no ensino de gramática, especialmente no que concerne à Abordagem da Gramática e Tradução, também conhecida como o “Método”, que se pauta no ensino de uma língua estrangeira para que o aluno esteja apto a ler textos literários na língua alvo.

Entretanto, outros métodos e abordagens também foram incorporados ao ensino de língua estrangeira no decorrer dos anos, tais como o “Método Direto” em que os alunos aprendiam a se comunicar na língua estrangeira à medida que aprendiam a pensar na língua estrangeira; também faz parte desse processo o “Método Áudio-lingual”, método que exercita audição, fala escrita, memorização e repetição; baseado nos estudos behavioristas desenvolvidos por Skinner (MIZUKAMI, 1986); a “Abordagem Comunicativa”, por sua vez, está associada ao desenvolvimento da competência comunicativa do estudante que aprenderá a nova língua dentro de um contexto social específico.

Estes métodos e abordagens foram populares durante muito tempo para o ensino de Inglês como uma língua estrangeira e podemos observar que eles ainda estão presentes no cotidiano escolar, como é o caso da aprendizagem de vocabulário por meio do Método de

Gramática e Tradução e a utilização de recursos audiovisuais (método áudio-lingual), os quais são exemplos bem nítidos da presença desses dois métodos em sala de aula. Além disso, também temos como exemplo as discussões sobre textos utilizados pelos professores como ferramenta para incentivar o desenvolvimento da capacidade comunicativa ao pensar na língua alvo por meio do Método Direto.

Embora esses métodos ainda estejam presentes nas aulas de língua inglesa, é necessário lembrarmos que os PCNs preconizam que o ensino da língua estrangeira seja uma prática social. Para que o ensino de uma LE, no caso a língua inglesa, possa adquirir este caráter social, podemos nos apoiar no ensino de língua inglesa por meio de gêneros textuais.

[...] As linguagens se utilizam de recursos expressivos próprios e expressam, na sua atualização, o universal e o particular. Pertencer a uma comunidade, hoje, é também estar em contato com o mundo todo. As práticas sociais deverão estar cada vez mais próximas da unidade para os fins solidários. (PCNs – Língua estrangeira, 2000, p. 9)

Desde a década de 1990 os gêneros textuais ganharam destaque no Brasil graças aos PCNs, o que fizeram repensar as práticas de ensino, pois eles permitem que a mediação do conhecimento feita pelo professor possa deixar de ser cristalizada na contínua repetição de modelos, traduções de textos que desconsideram o momento sócio-histórico em que o texto foi produzido ou apenas a leitura de textos literários na língua-alvo.

Dessa forma podemos observar que a abordagem pedagógica de gêneros textuais para o ensino de língua inglesa se apresenta como uma perspectiva voltada para as características comunicativas da linguagem, que por meio da utilização de textos inseridos em um determinado momento histórico de uma sociedade, construídos ideologicamente. Os quais podem ser representados por meio de diversos suportes, pois são veiculados tanto por meio da escrita quanto também podem ser por meio da oralidade e representam diversas esferas sociais.

Vemos, com isso, que são grandes as contribuições da utilização de gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem. Isto é reforçado pelo fato de, ao entrarmos em contatos com textos, seja na leitura ou produção dos mesmos, também estamos em contato com questões culturais que são fundamentais, pois na construção desses textos sempre há discursos que são expressos e exprimem o ponto de vista de determinado grupo social.

Embora a popularidade dos gêneros textuais tenha começado na década de 90 no Brasil, a história dos gêneros nos remete à antiguidade clássica. Foi nesse período, com Aristóteles em *Arte Retórica* que foi proposta a classificação da oratória em gêneros

“deliberativo”, “forense” e “demonstrativo”. Ainda nesse período os gêneros foram associados aos estudos literários, quando foram criados os gêneros “lírico”, “épico” e “dramático”. Mas é com Bakhtin e o Formalismo Russo, no século XX, que os estudos sobre gêneros textuais ganham destaque. Todorov (1980, p. 46) destaca, por exemplo, a dificuldade de definição do que é gênero na literatura, vejamos:

De onde vêm os gêneros? Pois bem, simplesmente de outros gêneros. Um novo gênero e sempre a transformação de um ou de vários gêneros antigos: por inversão, por deslocamento, por combinação. Um ‘texto’ de hoje (também isso é um gênero num de seus sentidos) deve tanto a ‘poesia’ quanto ao ‘romance’ do século XIX, do mesmo modo que a ‘comédia lacrimajante’ combinava elementos da comédia e da tragédia do século precedente. Nunca houve literatura sem gêneros; e um sistema em contínua transformação e a questão das origens não pode abandonar, historicamente, o terreno dos próprios gêneros: no tempo, nada há de ‘anterior’ aos gêneros.

Notamos, portanto, a dificuldade em classificar o que é gênero, haja vista que ao longo do tempo esse termo foi teorizado por indivíduos de várias áreas do conhecimento e que, de acordo com o que vimos na citação de Todorov (1980), esse elemento pode mudar, pois está contido em um sistema em contínua transformação. Um exemplo claro disto é o fato de os estudos começarem tratando da oratória e hoje temos o cibergênero.

4. O PIBID E SUA IMPORTÂNCIA A AFORMAÇÃO DOCENTE

O PIBID é uma iniciativa da CAPES para aperfeiçoamento de discentes de nível superior para agirem na educação básica e atua em várias áreas da educação. Segundo o próprio MEC², o programa atinge todo território nacional, oferecendo bolsas de iniciação à docência para alunos que cursam licenciaturas das mais diversas áreas do ensino para atuarem nas escolas públicas.

Em nosso caso, atuamos como bolsista na subárea de Língua Inglesa através da UEPB, Campus III. Esse foi criado no intuito de melhorar a formação dos futuros docentes e estimular o interesse do aluno por sua licenciatura. Cada subprojeto conta com a coordenação de um professor efetivo da universidade que, por sua vez, é auxiliado por um ou mais supervisores, que são os professores das disciplinas nas escolas-campo. Já a quantidade de discentes da universidade que são contemplados pelo programa depende da disponibilidade no número de bolsas de cada subprojeto.

² Disponível em url: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em 07 de julho de 2017.

A ação do programa possibilita uma interação direta do aluno da universidade com a escola, inserindo-o no contexto das atividades pertinentes ao professor de forma concreta. Podemos observar que:

Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma (FÁVERO, 1992, p.65).

Ele vem se consolidando como uma política pública bem notável para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, porque vem agregando valor à imagem dos cursos de licenciaturas, elevando a qualidade no processo de formação de docentes. Essas e outras finalidades, como contribuir para a ligação entre teoria e prática essenciais para a formação docente, são o que tornam o PIBID admirável. No ponto de vista da formação do aluno de licenciatura, o PIBID ajuda muito por aproximar o graduando do ambiente escolar e, o que é mais importante, foi que os aproximou da educação pública, para que observassem de perto, por meio de intervenções em sala de aula, como é o dia a dia de um professor. Por sua vez, os componentes teóricos usados nos cursos de licenciatura são um pouco divergente do cotidiano da escola e essa experiência contribui muito na carga de aprendizado adquirido.

Em seu segmento teórico, o programa contava com reuniões periódicas onde o grupo discutia sobre a aplicação das aulas nas escolas campos, teorias e práticas comumente usadas no ensino de língua inglesa. Os supervisores orientavam como deveriam ser conduzidas as aulas e levavam em pauta considerações de teóricos, através de suas obras publicadas em livros. Por sua vez, essas aulas eram conduzidas em duplas, pois dessa forma ficaria mais flexível ao decorrer das atividades, por que cada membro dava suporte entre si e evitavam-se muitas falhas.

Para organizar o ambiente escolar, a dupla que iria conduzir a aula deveria enviar com antecedência o plano de aula por cada atividade que fosse levar à turma que abrangesse e receberíamos a autorização, ou não, para pô-la em prática. É evidente que houve um suporte anterior dos nossos supervisores para com este assunto, reforçando o que aprendemos nas disciplinas decorrentes do curso. Foi orientado que o conteúdo levado deveria mostrar uma alternativa ao modo que era organizado pela supervisora da escola campo, mas que de alguma forma ligasse ao assunto ministrado no bimestre letivo, assim nós não só colocaríamos a prova nossas práticas, mas também reforçaríamos o aprendizado dos alunos.

Observa-se, então, esse programa como “uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério e possibilitando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação” (BRAIBANTE; WOLLMANN, 2012). Afinal, a socialização do saber é um ponto de intuito do projeto.

4.1. A inserção do gênero textual notícia nas aulas de LI

A percepção de didática não concerne apenas no agir dentro do ambiente escolar, mas também deve ser levado em conta o ambiente além das fronteiras da escola que estão interligados ao conhecimento prévio do aluno. Esta ideia de ação social que impacta na estrutura sociocultural do aluno, segundo Bakhtin (1997), está ligada ao conceito de Gênero Textual (oral e/ou escrito).

Sabemos que os gêneros estão a serviço da linguagem por partilhar de um importante papel comunicacional, além de fazer parte da formação do caráter argumentativo do ser falante, já que se adequam e são mutáveis as mais diversas situações do uso da língua, facilitando o perceber do tempo e espaço, ou seja, o contexto em que ocorre o enunciado.

Vale destacar as características decorrentes do uso dos gêneros textuais, todo aquele que se configura dentro do grupo dos gêneros textuais deve: conter uma razão social – a finalidade a qual o texto é produzido; O papel que os interlocutores desempenham dentro da mensagem; A situação do uso do texto já que, por sua vez, o gênero nasce da necessidade da atividade de comunicação; O suporte, que é o meio em que viaja a informação entre o emissor e receptor; Por fim, o espaço em que ocorre a produção do gênero e onde se identificará, seja ele físico ou temporal.

Assim como em qualquer área passiva da ação do comportamento humano, a prática de ensino também segue tendências e podemos dizer que, com a popularização das diversas mídias e da internet nesta década de destaque da geração da informação, tornou-se mais rápida a veiculação de informações por meio de novas mídias, que contribuiu para o surgimento e, conseqüentemente o uso, dos mais diversos gêneros textuais. Acompanhando essa linha, buscamos por em evidência o gênero textual notícia jornalística, que a primeiro ver parece ser antiquado quando relacionado ao jornal, um dos primeiros suportes desse gênero, mas atual quando pensado a partir da sua popularização por meio da internet.

Alguns gêneros textuais têm suas aplicabilidades próprias, definidas na visão de Bakhtin (1992) como características sociocomunicativas e propriedades funcionais, cabendo ao professor escolher em que momento a função social do gênero renderá melhor de acordo

com a situação do ambiente “exo e endo” da escola. A notícia jornalística é um gênero textual que está contido no dia a dia de qualquer pessoa, por esse motivo se torna um pouco mais atrativo usá-lo na sala de aula diante do conhecimento prévio dos alunos.

Segundo Baltar (2004, p. 119), trata-se de um texto de cunho informativo, narrativo-descritivo que relata um fato no cotidiano considerado relevante, porém sem opinião, já que o que vale é o fato e que permite o uso de jargões e gírias populares, isso viabiliza a escrita por parte dos alunos se posto em prática a produção do gênero.

Normalmente, o gênero segue uma estrutura simples, onde no título (manchete) o autor usa de poucas palavras para destacar o seu tema, acompanhado de um título auxiliar usado para chamar a atenção do leitor. A palavra lide veio do inglês “lead” e denomina a primeira parte à frente da manchete da notícia e consta nele a objetividade do texto, seguindo a teoria jornalística dos 5W e 1H, vista mais à frente. Para encerrar a estrutura do gênero, o autor deve usar do corpo da notícia para detalhar os fatos que diz respeito repassá-los.

O uso da objetividade é o aporte constante na formação desse tipo de gênero textual, ainda seguindo os conceitos revelados por Baltar (2004), é com essa constante que a teoria jornalística dos 5W e 1H (Who, What, Where, When, Why & How) prevalece como núcleo do gênero notícia, pois respondendo esses quesitos, faz-se chegar a um texto concreto, além do mais, dá qualidade à leitura e o conteúdo principal na construção do lead da notícia.

Agora que já falamos um pouco sobre a estrutura do gênero notícia jornalística, vale ressaltar os suportes que o carregam. Quando se fala nesse tipo de gênero o primeiro suporte que vem mente é o jornal impresso no papel, mas como o suporte é a característica mais mutável em um gênero textual, seu suporte mudou drasticamente quanto ao crescente acesso a internet na última década. Embora a grande rede de computadores tenha se tornado o principal suporte da notícia, não houve a extinção dos outros suportes como as revistas, o já citado jornal, através da TV e até mesmo o rádio.

Tendo em vista os benefícios desse gênero na produção de texto, promovemos a prática dele dentro da sala de aula, como auxílio ao ensino das habilidades e competências que o professor deve levar à sala de aula de língua inglesa, a fim de obtermos o melhor aproveitamento do tempo de experiência que tivemos a oportunidade de presenciar.

4.2. Resultados/discussões da oficina

Os professores selecionados para o programa cediam o espaço de sua sala de aula para uma equipe composta por dois bolsistas do programa em uma das escolas em que atuava como professor de língua inglesa, em nosso caso, nós contamos com a supervisão de uma

professora atuante em uma Escola da cidade de Guarabira, a qual acolhia alunos de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, além de ceder os caminhos da educação a alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). E munidos desse espaço, nós demos início à oficina expressada neste relato de experiência.

A turma em que atuamos tinha em média 35 (trinta e cinco) alunos no turno da manhã, que variavam na faixa etária entre 14 e 18 anos, sutilmente dividida entre meninos e meninas, e estavam na fase de preparação para processos seletivos para universidade. Esse foi um dos pontos ao que deveríamos por atenção nas escolhas dos assuntos e práticas abordadas nas aulas, visto que não poderíamos criar obstáculos aos seus objetivos prévios.

Partindo da perspectiva que deveríamos agregar novas perspectivas metodológicas que inovassem as práticas já utilizadas pelo professor supervisor da escola onde aplicamos nossas atividades, nós resolvemos inserir as aulas este, que no momento era tendência nas práticas dentro da sala de aula, os Gêneros Textuais, em específico o gênero do tipo jornalístico: notícia. Destacamos, assim, nessa sessão uma oficina prática por meio do uso de uma sequência didática (SD), onde nosso objetivo era fazer um estudo construtivo em cima de conteúdos compostos em língua inglesa em que o aluno iria fazer uso de seu conhecimento para construir um texto em inglês no formato de uma notícia, trabalhando a estrutura e linguagem do gênero e aprimorar as habilidades linguísticas *Writing* e *speaking*.

Essa oficina foi desenvolvida no decorrer de várias aulas que duraram quatro semanas e distribuída em módulos da sequência didática. No Primeiro Módulo, correspondente a duas aulas, a introdução temática, nós apresentamos o gênero. Nessas aulas usufruímos de recursos midiáticos para detalhar minuciosamente a estrutura do gênero trabalhado. Embora esses recursos que facilitam a prática dos professores não sejam frequentes na maioria das escolas públicas, no colégio onde praticamos já era de bom acesso.

No decorrer da apresentação, mostramos o objetivo sobre o qual a notícia é elaborada que se trata de um texto bastante recorrente nos meios de comunicação de uma forma geral, seja impressa em jornais ou revistas, divulgada pela internet ou retratada na televisão. Revelam traços de intensa objetividade e a imparcialidade deve ser a palavra de ordem neste âmbito. Detalhando a sua estrutura: “Manchete” ou “título principal”, “Título auxiliar”, “Lide” (do inglês *lead*), “Corpo da notícia”.

O Módulo Inicial nos serviu para detalhar o conteúdo a ser trabalhado de acordo com o gênero e expor aos alunos a melhor forma de produção inserida dentro de um contexto próximo a realidade ligada de alguma forma com o grupo.

Consolidada a parte teórica, direcionamos a proposta para por em prática a da aprendizagem dos alunos nesta etapa, onde mostramos um exemplo de notícia para reportar a situação da greve na UEPB, como forma de notícia. Para tanto, pedimos que neste primeiro módulo os alunos se organizassem em grupos de 3 integrantes. A atividade baseava-se em uma produção textual escrita em inglês utilizando o gênero notícia com preferência para eventos ocorridos na escola ou do conhecimento do aluno com fins de reconhecimento do nível da habilidade de escrita. Cada aluno iria elaborando de forma progressiva em uma folha a parte as primeiras partes que compõem a estrutura de uma notícia de acordo com o que orientamos anteriormente: Manchete e Título auxiliar.

Dando sequência a SD, iniciamos o Módulo II. Esse módulo foi um pouco mais rápido, onde nós orientamos os alunos sobre a formação do corpo e Lide da notícia e que era mais fácil, porém mais extenso e pedimos para que os alunos continuassem o que já tinham escrito no módulo anterior. Então eles seguiram o que apresentamos sobre a formação mais simples que era prosseguindo, além do 1H (“*how*”), as chamadas “*wh*” *questions* (*who? where? when? what? why?*) dando forma a teoria jornalística dos 5W e 1H, descrita anteriormente neste trabalho. Seguindo esses elementos essenciais, foi elaborada a segunda parte da notícia.

No módulo III da nossa SD, retomamos a explicação da estrutura do gênero, porém apenas as partes finais e, assim que exibimos o exemplo de nossa autoria, pedimos que os alunos seguissem o que acabamos de mostrar e continuassem a parte restante de suas produções. Os grupos teriam que juntar as três partes praticadas nos diferentes módulos e, em casa, elaborar e refinar a notícia em que o assunto fosse relacionado aos arredores ou sobre o colégio. Nesta parte da atividade, eles estariam trabalhando a colaboração em equipe, a habilidade de escrita em língua inglesa (Writing), além de ressaltar a prática do Speaking, já que um dos membros do grupo teria ficado com a responsabilidade de nos enviar um arquivo de áudio via aplicativo de smartphone muito usado entre os membros dessa faixa etária (WhatsApp).

Após a aplicação do terceiro módulos, pudemos discutir sobre o resultado dessa produção que, por sua vez, já tinha-nos gerado material suficiente para análise. Momento em que notamos os pontos que mais geraram dúvidas e desvios dos alunos, que precisavam ser melhorados, e algumas informações e sugestões para o aprimoramento como: uso de datas e números em inglês, onde os alunos apresentavam desconhecimento tanto no formato das datas e números em inglês, sendo eles transcritos e falados; além do uso dos conectivos (*and, so,*

because, but, etc.) dentre outros elementos correspondentes ao gênero trabalhado. Recebemos os questionamentos e tiramos algumas dúvidas junto com a turma por meio da elaboração e execução de uma miniaula sobre os pontos fracos apresentados nas produções.

Na conclusão da sequência de atividades, Módulo IV, os alunos produziram um novo texto em inglês, desta vez individualmente, onde pudemos comparar com a primeira produção e notar as diferenças após as observações das falhas e o impacto de nossas intervenções.

Vale destacar que em nossas intervenções buscamos ao máximo o uso e integração de novidades em tecnologia que ajudam o professor a levar de forma mais prática e agradável o conhecimento para os alunos. Afinal os discentes desta década vivem imersos a facilidades que às vezes ultrapassam as técnicas desenvolvidas há certo tempo por seus professores e deixam o papel de ensinar mais desafiador ao passar dos anos.

Das dificuldades encontradas durante o processo de produção de nossa atividade, podemos citar o gerenciamento do tempo das aulas e a continuidade das atividades devido ao atraso de entrega por parte de alguns alunos.

Depois de realizadas e postas em prática todas as etapas do que planejamos para a atividade, estavam a nossa disposição as produções dos alunos e o modo de se comportar diante dos conhecimentos ali transmitidos. Podemos, assim, analisar e discutir o quão impactante foi a teoria estudada e discutida nas reuniões do projeto PIBID ao processo de ensino/aprendizagem e seu efeito nos elementos que compõem o ambiente da sala de aula (aprendizes e professores).

Observou-se que a forma de fragmentar o aprendizado sobre o gênero facilitou a interação dos alunos na sala de aula de tal forma que não tornou o aprendizado cansativo. Além de que o contexto ao qual deveriam usar para a elaboração da atividade maximizou o fascínio em participar da dinâmica e promover a autonomia do aprendiz.

O uso de técnicas que envolveram a utilização de aparatos de interesse dos jovens da era digital assegurou a relevância do ensino de LI dentro do contexto social ao qual os seus olhos estão voltados. Por sua vez, os indivíduos se darão conta de como se estrutura esse tipo de discurso quando se depararem, futuramente, ao mesmo gênero textual o qual foi estudado durante essa sequência didática.

Compreendemos, então, que a exploração do gênero textual notícia propiciou uma oportunidade de promover o autoconhecimento através de um método para compreender os atributos do uso da língua inglesa no âmbito social. Também foi possível constatar, durante as

participações nas atividades individuais e coletivas, um espírito de cooperação e incentivo mútuos na produção das atividades desenvolvidas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi discutido até aqui e sobre as constatações feitas das atividades propostas pelo PIBID, notamos que é possível fazer um trabalho inovador, utilizando-se das mudanças que ocorrem através do tempo em um gênero textual para alimentar o conhecimento dos alunos. Além disso, a construção do conhecimento a respeito do uso do gênero textual em destaque, no nosso caso a notícia jornalística, faz o aluno conhecer melhor e de maneira prática como se comporta os acontecimentos da vida.

Vale ainda ressaltar a importância da aplicação dessas técnicas para a experiência da prática docente ao futuro professor preparado pela universidade, já que nesta pesquisa estão centrados os saberes vividos e teorias estudadas e orientadas que foram postas em confronto com a realidade da sala de aula. Além disso, o PIBID proporciona um apoio considerável aos estudantes de licenciatura, pois é um intermédio entre os estudos teóricos e a prática pedagógica com um prazo favorável para que o docente, no início de seu exercício, tome posse da experiência da sala de aula, aumente sua capacidade de criação e intervenção, desenvolva estratégias, aplique seus conhecimentos com domínio e confiança, estabelecendo suas próprias metas e construindo outros mecanismos que viabilizem a aprendizagem.

Conclui-se que a maneira como se estrutura a prática do professor tem impacto muito significativo o aprendizado do aluno, quando se refere à questão de incluir ações que são direcionadas ao cotidiano e contexto deles; desperta a prática da autonomia de forma mais natural e a flexibilização de atividades em sala permite maior interesse entre eles. E, por fim, a pesquisa fora da universidade somada aos conhecimentos teóricos propostos e adquiridos nas salas de aula da academia, possibilitam a formação de docentes mais capacitados para tentar melhorar incessantemente a educação e abordagem intelectual executada pelo sistema educacional.

Vale destacar que os benefícios e retornos do PIBID como atividade educacional vêm, tanto a curto quanto em longo prazo, pois possibilita novas visões e ensino de conhecimento aos alunos no momento em que é aplicado e, além do tempo, possibilitará aos alunos futuras aprendizagens diferenciadas, não só dos estudantes da licenciatura quanto dos professores que os supervisionam.

Munidos da sabedoria gerada após todo o tempo trabalhado dentro e fora da sala de aula, aguardamos, com essa pesquisa, contribuir com a construção do conhecimento intelectual dos professores da área de língua inglesa e impulsionar os estudos nesse meio de pesquisa de toda comunidade acadêmica.

ABSTRACT

This current paper shows the experience acquired in English language teaching with workshops applied with the use of the textual genre "news" as apparatus in the elaboration and planning of pedagogical practices. That was an accomplishment during the Institutional Program of Initiation to Teaching (PIBID) over to teaching and learning of English as a second language, applied in a Didactic Sequence (SD) that were applied at a public school in Guarabira. This research describes approaches and it points to practicing of teaching English, by the way, we may classify the aspect of this research as qualitative. To guide our research, we explore the theoretical contributions by OLIVEIRA (2014). Who developed studies of English teaching methods that root us as analyzes executed to the gender and specialty, noting up the teaching and learning of English Language, In addition, the contributions of BALTAR (2004) and BAKTHIN (1997) about textual genres. In the experience, we assign the points that maximized English teaching/learning within the student context, a soft and easier acquisition of knowledge about the textual genre that we choose to work, besides, to talk about the anomaly and negative points found throughout the pedagogical practice which we proposed in the experiment.

Keywords: Genre Textual News. PIBID. English language. Didactic Sequence.

REFERÊNCIAS.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7a. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

_____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2003.

_____. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1997.

_____. **Questões de literatura e estética**. A teoria do romance. São Paulo: Ed. Hucitec, 1988. BENJAMIN, Walter.

BALTAR, M. **A competência discursiva através dos gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula**. Caxias do Sul: ABDR, 2004.

BRAIBANTE, M. E. F.; WOLMANN, E. M. **A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM**. Química Nova na Escola. Vol. 34, N° 4, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) de língua estrangeira**. Ministério da Educação: Brasília (DF), 2000.

BRASIL. **PIBID - Apresentação**, Ministério da Educação. Disponível em url: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em 07 de julho de 2017.

CURRAN, C. Counseling-Learning. In: OLLER, J.; RICHARD-AMATO, P. (orgs.). **Methods that works: A Smorgasbord of Ideas for Language Teachers**. Rowley: Newbury House Publishers, 1983.

FÁVERO. M. L.A. **Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão**. Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71.

MARTINEZ, P. **Didática de línguas estrangeiras. Tradução de Marco Marcionilo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo, 1986.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias; [1ª. Ed.]**. São Paulo: Parábola, 2014.

PEREZ, L. C. A. **Gêneros textuais**. Brasil Escola. Disponível em url: <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/conceito-generos-textuais.htm>>. Acesso em 07 de abril de 2017

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 184-207.